

Dificuldades dos refugiados sírios no Brasil

Nicole Yumi Sonobe¹

Marcelo Albertti²

Magda Dorotea Zimmer Huf³

Resumo: Este artigo examina questões relacionadas às dificuldades dos refugiados sírios no Brasil; os projetos existentes para inclusão deles e locais de acolhimento que os ajudam quando chegam.

Palavras-Chave: refugiados; sírios; inclusão.

Abstract: This article shows issues related to the difficulties of Syrian refugees in Brazil; there are projects for their inclusion and reception places that help them when they arrive.

Keywords: refugees; Syrians, inclusion.

Introdução

Cresce constantemente o número de pessoas que são obrigadas ou forçadas a saírem de seu país de origem e procurarem ajuda internacional. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), os sírios possuem o maior número de refugiados no mundo pelo quinto ano consecutivo, cerca de 6,7 milhões no fim de 2018. O desespero e o medo, por enfrentarem guerras, fome e perseguições levam-nos a optar por caminhos sem segurança alguma e muitos refugiados acabam morrendo a caminho de algum país.

Neste artigo examinaremos as principais dificuldades enfrentadas; procuraremos identificar que apoios recebem quando chegam ao Brasil; mostrar a importância dos refugiados em nosso país; buscar meios para que possam ser acolhidos, de forma segura e pacífica. Para isso, este trabalho terá, primeiramente, uma base formada por pesquisa indireta, por meio de investigação bibliográfica e, apresentada em Anexo, uma pesquisa direta: entrevistas com refugiados vindos da Síria.

Fatores da Guerra Civil

A Síria possui um terço das reservas de petróleo e gás natural do mundo e por sua ligação geográfica, faz a ligação Oriente e Ocidente, sendo, portanto, ponto estratégico para a exportação desses recursos (PAZOS, 2015). O país se formou após a Primeira Guerra Mundial, quando o Império Otomano perdeu suas terras para as tropas francesas, que mais tarde, em 1946, com a Segunda Guerra Mundial, se retiraram do território. Com a saída dos europeus, os sírios conquistam sua independência e forma-se, assim, a República Síria. Seu passado é marcado por instabilidades, devido a Golpes de Estado, conflitos internos, disputa pelo território, etc.

As causas que influenciaram a guerra civil são antigas, entre elas uma política colonial francesa (FURTADO, 2014 et al), cujo objetivo era enfraquecer o país com a divisão religiosa entre os alauítas que são minoria, mas, responsáveis pelo governo e tomada de decisões, e os sunitas que representam 90% da população, porém, tendem a

¹ Estudante do 3º ano do Ensino Médio no Colégio Luterano São Paulo.

² Professor de Geografia no Colégio Luterano São Paulo.

³ Professora coordenadora de TCCs do Colégio Luterano São Paulo.

ser o setor mais pobre, vítimas de discriminação, de acordo com a BBC News Brasil em 2016.

Essa separação acentuou-se mais em 1971, com a entrada do Partido Socialista Árabe (Baath) e com a tomada de poder por Hafez Al-Assad. Ele havia proibido a formação de partidos contrários o que facilitou sua reeleição e, mais tarde, a de seu filho Bashar (PETTER et al, 2016.). Além de transformar o nacionalismo árabe em um nacionalismo sírio, seu governo, caracterizado como autoritário, ficou conhecido como “populismo autoritário” (HINNEBUSCH, 2001). Com o descontentamento da população com o governo, ganhou corpo a Irmandade Muçulmana, constituída por sunitas. Valeram-se do fato da separação religiosa para promover um ataque armado contra o Estado, deixando milhares de civis feridos e mortos (SOUZA et al, 2017 apud GONÇALVES, 2018),

Com a morte de Hafez, em 2000, houve as eleições, na qual, seu filho Bashar Al-Assad venceu sem ter concorrentes. Pela pressão sofrida no mandato passado, Bashar mostrou-se no início mais democrático, implementando internet no país, libertando alguns presos (SOUZA et al, 2017 apud GONÇALVES, 2018), aumentando o salário mínimo, mas essa fase acabou rapidamente. Mesmo com as novas medidas, os sírios não ficaram satisfeitos e continuaram os protestos, sob a influência da Primavera Árabe, sendo reprimidos violentamente, gerando, assim, maiores conflitos.

A Primavera Árabe, iniciou-se no final de 2010, quando no Norte da África, o estudante Mohamed Bouazizi ateou fogo em si mesmo, protestando contra as condições de vida em seu país (COSTA, 2018). Desde então, surgiram inúmeras manifestações, pedindo maior liberdade de expressão e democracia (RAMOS, 2015) para os governos autoritários, no Oriente Médio e Norte da África. A violenta repressão policial feita pelo presidente Assad e a demora em atender os pedidos da população, aumentou ainda mais a oposição e o desejo de sua queda, gerando assim, um ciclo de revoltas populares e respostas hostis.

Em 2013, foi confirmado, no Comitê Internacional da Cruz Vermelha e no Conselho de Segurança das Nações Unidas, o uso de gás *sarin* contra civis desarmados – crianças, mulheres, idosos – como forma de repressão, porém o governo negou. No mesmo ano, a Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ) organizou uma visita à Síria, com a ordem de recolher e destruir quaisquer tipos de armas do gênero. Estima-se que foram encontradas mais de 1.180 toneladas de armamentos químicos e bacteriológicos. (REIS; MEDEIROS, 2015).

Segundo a imprensa, forças do governo teriam usado tanques e soldados de elite do exército em pelo menos oito cidades. Nas cidades de Deraa e Homs, tanques chegaram a atacar pessoas nos protestos. A eletricidade e meios de comunicação teriam sido cortados, as estradas bloqueadas e a presença de jornalistas e observadores da ONU proibida. Em análise do desenvolvimento do conflito, é possível inferir que um dos motivos pelo qual Assad ainda se mantém no poder reside na “forte rede de apoio em torno dele” (LYNCH apud FERREIRA; SIMONI; ROSA, 2011 apud LIMA, 2016).

O difícil apaziguamento da guerra dá-se devido aos interesses internacionais das potências na época da Guerra Fria: enquanto os Estados Unidos defendem os rebeldes com o discurso da expansão da democracia, a Rússia apoia Bashar Al-Assad, por conta da grande reserva petrolífera. (REIS; MEDEIROS, 2015). Os sírios começaram a se agrupar pela retirada do presidente Bashar Al-Assad: alguns soldados

do exército começaram a lutar ao lado do povo, mas outros formaram milícias, causando disputas internas e fazendo os próprios civis lutarem pelo poder entre si, gerando assim uma guerra civil de amplas proporções. O caos levou a população ao desespero, o que propiciou a formação de grupos extremistas, como grupos jihadistas⁴ Al-Qaeda e Shabiha.

Assim, com o enfraquecimento do território sírio, o grupo Estado Islâmico (EI) aproveitou-se da situação e invadiu o país, conseguindo ganhar apoio de alguns cidadãos, uma vez que é formado por sunitas. Eles visam estabelecer um califado – ou seja, impor as regras da Sharia sem a influência ocidental – e obter a posse de algum território para ocuparem. Mas também houve grupos terroristas a serviço do partido Baath, os Shabiha, que se infiltravam nos exércitos regulares e cometiam atrocidades contra a oposição (COSTA, 2018).

Devido a essa série de acontecimentos, o Observatório Sírio para os Direitos Humanos registrou, em média, 353 mil pessoas mortas sendo 33% civis, sem contar os 57 mil desaparecidos. Segundo a Organização das Nações Unidas, no mínimo 6,1 milhões de sírios estão deslocados e 5,6 milhões procuraram abrigo no exterior.

Direitos dos Refugiados na esfera internacional

O fluxo migratório, após a Primeira Guerra Mundial, continuou crescendo, causando problemas, pois os países que se dispunham a abrigar tais pessoas, não estavam preparados para receber todo o contingente. Desse modo, foi evidente a necessidade da criação de um estatuto jurídico para normalizar tal situação (BELELLI; BORGES, 2016). Com base na Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948, “toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e se beneficiar de asilo em outros países” (art.14)

Houve inúmeras alterações nas leis com o passar do tempo, sempre visando à melhoria e bem-estar do refugiado. No ano de 1933, a Convenção Relativa ao Estatuto Internacional dos Refugiados, tratou sobre o conceito do *non-refoulement*:

[...] pelo qual os indivíduos não podem ser mandados contra a sua vontade para um território no qual possam ser expostos a perseguição ou onde corram risco de morte ou ainda para um território do qual se sabe que serão enviados a um terceiro território no qual podem sofrer perseguição ou tenham sua integridade física ou vida ameaçadas. (JUBILUT, 2017, p. 86 apud. BELELLI; BORGES, 2018).

Após o fim da Segunda Guerra Mundial foi assinada a Carta Constitutiva das Nações Unidas (ONU), que substituiria a Liga das Nações. Um ano depois, foi criada a Organização Internacional para os Refugiados (OIR), responsável pelos problemas temporários de refúgio pela Segunda Grande Guerra. Visto que tal impasse era duradouro, a Assembleia Geral da ONU, em 1951, criou o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) (MACHADO, 2018), uma instituição internacional, humanitária, de cunho social.

A Convenção das Nações Unidas Sobre o Estatuto dos Refugiados adotada em 1951, esclareceu os direitos dos refugiados, definindo-os:

⁴ O conceito de Jihadismo vem do Jihad que literalmente significa “esforço”, mas tal esforço, ao longo de uma história de séculos de mudança religiosa, social e política, veio a significar – além do empenho ascético – a ação social coletiva para a guerra.

Toda pessoa que, como resultado de acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 e devido a fundados temores de ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, por pertencer a determinado grupo social e por suas opiniões políticas, se encontre fora do país de sua nacionalidade e não possa ou, por causa dos ditos temores, não queira recorrer à proteção de tal país; ou que, carecendo de nacionalidade e estando, em consequência de tais acontecimentos, fora do país onde tivera sua residência habitual, não possa ou por temor fundado não queira regressar a ele. (art.1).

Mais tarde, a Declaração de Cartagena abrangeu também, aqueles que passaram por processo de degradação política e social e tenham permitido violência generalizada, infringindo os direitos humanos e perturbações graves da ordem política.

O ACNUR tem como objetivo solucionar os problemas dos refugiados de forma duradoura, possibilitar a integração destes no país de acolhimento e oferecer ajuda humanitária. (MACHADO, 2018). Por esse motivo, é ganhador do Prêmio Nobel da paz nos anos de 1954 e 1981 (BELELLI; BORGES 2018).

Direitos dos Refugiados no Brasil

O Brasil aderiu em 1960 à Convenção de 1951, mas o Acnur só marcou sua presença na América Latina duas décadas depois, e com ações importantes empreendidas apenas na América Central, mantendo pouca atuação na América do Sul. Justamente nos anos 1970, o Brasil e quase toda a América do Sul vivenciavam uma sequência de regimes de exceção, com ditaduras que forçavam a saída de milhares de cidadãos para o exterior. [...]

Editada a Lei nº 9474, de 1997, com 49 artigos, ficou definido o mecanismo para a implementação do Estatuto dos Refugiados. A lei brasileira, redigida em parceria com o Acnur e com a sociedade civil, é considerada hoje pela própria ONU como uma das leis mais modernas, mais abrangentes e mais generosas do mundo. Contempla todos os dispositivos de proteção internacional de refugiados e cria um órgão nacional – o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) – para ditar a política pública do refúgio e decidir quanto às solicitações de refúgio apresentadas no Brasil. (BARRETO, 2010)

O Conare é um órgão tripartite do Ministério da Justiça, responsável pelas solicitações de refúgio no Brasil, que colabora com o Departamento de Polícia Federal, o ACNUR, Ministérios da Saúde, Educação, Trabalho, Emprego, Justiça e Relações Exteriores e organizações não-governamentais de assistência e proteção, como a Arquidiocesana de São Paulo.

Recentemente, a Nova Lei de Imigração (Lei 13.445/2017) foi criada para substituir o antigo Estatuto do Estrangeiro de 1980, que estava sendo aplicada desde a ditadura militar brasileira. Este havia sido elaborado com base nos padrões da época, como a segurança e interesses nacionais, impedindo os direitos políticos, defendendo apenas os trabalhadores brasileiros, validando as leis apenas “em tempo de paz”, entre outras características, como afirmam Scavitti e Siqueira.

A nova lei possibilita a regularização no país, possui caráter humanitário, aborda as obrigações internacionais do Brasil e sua política migratória, protege os

brasileiros em outros países, permite a transferência de execução de pena, além de tornar possível o visto temporário e acolhida humanitária.

ART. 36 – O visto temporário para acolhida humanitária poderá ser concedido ao apátrida ou ao nacional de qualquer país em situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de desastre ambiental ou de grave violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário.

O Brasil colocou o artigo em prática, concedendo o visto humanitário, em 2012, aos haitianos, e o estendeu também para os sírios, que poderiam solicitar o visto nas embaixadas brasileiras e quando chegassem ao Brasil o trocariam pelo *status* de refugiados. Essa lei combate as situações precárias que muitos enfrentam e ainda, a migração irregular (CHARLEAUX, 2016) e permite que o Brasil atue rapidamente em situações de pronta resposta, de acordo com a responsável do Departamento de Migrações do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Silvana Borges. (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA).

Entretanto, foram vetados cerca de 20 artigos, incluindo a anistia migratória, questões do conceito de refugiado, crianças desacompanhadas, dentre outros. Essa ação surpreendeu aqueles que esperavam pela resposta, já que, anteriormente, a votação tinha sido ampla e unânime a Casa Civil reduziu o número de benefícios e o enfoque dos direitos humanos.

De acordo com as nossas leis para refúgio, aqueles que pretendem ter o *status* de refugiado devem solicitar seu reconhecimento a alguma autoridade, como a Polícia Federal, prestando declarações e preenchendo a solicitação. Esta irá informar o ACNUR sobre uma solicitação e, em seguida, o Departamento de Polícia Federal emite o Protocolo de Permanência Provisória, permitindo a emissão da carteira de trabalho, do Cadastro de Pessoa Física (CPF) e do cartão de saúde. Segundo os entrevistados Tamador e Abdulbaset (ANEXO), para o processo da solicitação de refúgio, é necessário muito tempo e paciência, pois pode demorar anos. Caso a decisão seja positiva, o candidato assina um termo de responsabilidade e solicita a carteira de identidade (BELELLI; BORGES, 2018) conhecida como RNM (Registro Nacional para Migrações), de acordo com Abdulbaset.

Caso o pedido seja negado, poderá entrar com recurso no Ministério da Justiça, em quinze dias. Mas, em situações de renegação permanente ele ficará sob a Lei de Migração e o princípio do *non-refoulement*. Esse processo pode ter duração de dois anos, devido ao complexo processo, análises e variantes, conforme o Ministério da Justiça (BRANDINO, 2018). Porém, muitos daqueles que têm o pedido negado tentam permanecer legalmente, por meio de um visto de trabalho ou permanência, casamento ou anistia. Infelizmente, muitas solicitações têm sido negadas por serem classificadas como migração econômica, na qual o solicitante procura melhores condições de trabalho para, muitas vezes, conseguir sustentar sua família que ficou no país natal. (BAZZO, 2018).

Em 2009, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ratificou uma lei que permitiu ao estrangeiro que tinha entrado no Brasil até 1º de fevereiro de pedir autorização de residência provisória, com a validade de dois anos. A autorização permite o acesso aos direitos básicos (o que pode ser comprovado até com um recibo de farmácia) desde que se ateste a entrada no país na data estipulada, o próprio deverá ser apresentado à Polícia Federal e tem o custo de noventa e oito reais. A lei permite humanizar o tratamento dos asilados, que muitas vezes se encontram em condições precárias por não conseguirem os documentos necessários. (ABREU, 2009).

Centros de Acolhimento para Refugiados

O Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH) em Brasília, a Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP) e a do Rio de Janeiro (CARJ) auxiliam o ACNUR em assuntos ligados à “documentação, saúde, educação, moradia, cursos de português e a inclusão no mercado de trabalho” com uma gama de funcionários constituída por assistentes sociais, advogados, psicólogos e voluntários que prestam atendimento e oferecem apoio. (MOURA, 2016).

A CASP atende às necessidades emergentes, médicas e materiais, com as doações que recebe, além de encaminhar os refugiados para a rede pública de albergamento que faz parte de um sistema centralizado, o Centro de Referências Especializado de Assistência Social (CREAS). Uma das maiores dificuldades é a de conseguir uma vaga fixa nos albergues, pois passa-se apenas uma noite e depois é necessário ir em busca de novas vagas. (BORGES, 2015).

Um dos modelos de acolhimento aos imigrantes e refugiados é a Missão Paz, que nos anos 40 começou a trabalhar com imigrantes italianos. Atualmente, abriga uma grande comunidade boliviana, dentre a de outros migrantes. (MISSÃO PAZ, 2019).



Aula de português básico na Missão Paz
(www.missaospaz.org/noticias/acontecimentos/15-07-2019/volta-s-aulas-de-lngua-portuguesa-na-misso-paz)

Ela é formada por quatro entidades, cada uma exercendo um papel no acolhimento. A Casa do Imigrante oferece 110 vagas diárias com alimentação, acompanhamento personalizado, aulas de português e espaços de lazer; o Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes é responsável pela parte jurídica/documentação, cursos, palestras e empregos, assistência médica, família e educação; o Centro de Estudos Migratórios auxilia nos estudos e seminários, publica a Revista Travessia⁵, e faz o monitoramento do banco de dados da Missão Paz; a Igreja Nossa Senhora da Paz, é onde são realizadas as celebrações religiosas e é o centro da Missão. (MISSÃO PAZ, 2019).

A Missão Paz tem como objetivo a integração e independência do refugiado. Por esse motivo, as vagas são provisórias com duração máxima de dois meses e durante o dia não é permitido ficar vagando pelo local, pois pretende-se que o próprio refugiado procure alguma fonte de sustento. Segundo o pesquisador da Missão Paz, Wellington da Silva de Barro, mesmo o espaço sendo o de uma missão católica, eles

⁵ A revista “Travessia, revista do imigrante” é de “natureza interdisciplinar, que visa contribuir para o intercâmbio entre a ampla e a diversificada produção do conhecimento e aqueles que atuam em movimentos sociais e pastorais junto aos imigrantes. Publicação do CEM”. (PEREIRA, 2017). Ela é vendida na Igreja da Nossa Senhora da Paz, para ajudar com a renda do local.

não têm como objetivo catequizar ninguém, estando a igreja aberta para celebrações religiosas de outros cultos.



Igreja da Paróquia Nossa Senhora da Paz – São Paulo
(www.missaospaz.org/conteudo/eventos/parouquia-nossa-senhora-da-paz)

Recentemente, o grupo ajudou na elaboração da novela da Rede Globo, “Órfãos da Terra”, servindo como base de pesquisas para os atores, diretores e roteiristas da novela. O entrevistado Abdulbaset Jarour (ANEXO), refugiado sírio vindo de Aleppo, compartilhou sua história para a produção da novela (MARTINS, 2019).

Programas de Inclusão

A entrevistada Tamador (ANEXO) conta que chegou ao Brasil em 2014 sem saber falar a língua portuguesa.

Antes eu não podia sair de casa, sozinha, porque eu não sabia falar nada, só “oi, tudo bem?” e “obrigada”. Eu só saía de casa junto com o meu marido ou meu filho que tinha seis anos e meio, mas graças a Deus agora eu posso sair sozinha. [...] Agora eu trabalho com meu marido em casa, que também trabalha no Ifood e fazemos encomenda de aniversário, festa, entre outros, faz quase dois meses. [...] (ALDEEN, 2019).

Com as diversas dificuldades existentes na integração dos refugiados no Brasil, foi criado por Marcelo Haydu – cofundador da ONG Instituto de Reintegração dos Refugiados (ADUS) –, Daniel Moraes e André Cervi – cofundadores da organização não governamental Atados⁶ (SOUZA, 2018) – o projeto Abraço Cultural, uma escola de línguas com professores refugiados.

A escola tem como objetivo a troca de experiências culturais, a inserção no mercado de trabalho, a geração de renda, a valorização deles e o rompimento de

⁶ O Atados se define como “uma plataforma social que conecta pessoas e organizações, facilitando o engajamento nas mais diversas possibilidades de voluntariado. O fortalecimento dessa rede e a mobilização de voluntários ampliam o impacto das organizações e transformam pessoas e comunidades” (SOUZA, 2018).

preconceitos (ABRAÇO CULTURAL, 2018). Atualmente eles oferecem quatro línguas – árabe, espanhol, francês e inglês – com a opção do curso regular ou extensivo e conta com características próprias, como a inserção de aspectos culturais pelos professores que já vivenciaram tais experiências (aulas culturais) e o material exclusivo, que também aborda tais questões.

No início, convocou voluntários de três diferentes áreas: comunicação, pedagogia e administração e esperava, em média, quarenta alunos, porém no curso de férias o número havia triplicado devido a tamanha divulgação e por ser próximo ao metrô (SOUZA, 2018 apud. MORAIS). O projeto tem assistência da ADUS e a Cáritas. Para os candidatos que desejam se tornar professores, porém é necessário ter feito o pedido de reconhecimento para serem contratados, pois é preciso o número do CPF. Hoje, eles recebem apoio de diversas empresas, como a Fast Shop, International Business Machines Corporation (IBM), Consulado-Geral Britânico de São Paulo, entre outros.

A Copa dos Refugiados é outro programa desenvolvido em 2014 pela ONG África do Coração, com o apoio da Caritas São Paulo, do ACNUR e outras instituições. O projeto tem como finalidade a integração social dos imigrantes e refugiados e conseguir o apoio de empresas e da mídia, como a plataforma ESPM afirma:

A sociedade tem um desconhecimento de quem é o refugiado. Muitos acham que essas pessoas cometeram crimes nos seus países, que mataram alguém ou que estão devendo. Os próprios refugiados falam que juntar tantas pessoas no mesmo espaço é importante para contribuir ainda mais para a causa. Queremos derrubar preconceitos" (MATOS 2015, apud. BODENMULLER, 2015).

O coordenador da Copa é Abdulbaset Jarour. Na entrevista que nos concedeu, ele aponta algumas dificuldades ao chegar no Brasil, como a “língua portuguesa, moradia, trabalho, revalidar diplomas e preconceito de algumas pessoas”. Diante disso, o projeto dispõe de estações de apoio trabalhista, à cidadania, apoio digital e social para aqueles que necessitam de auxílio. (ANEXO)

Muitas vezes os refugiados não conseguem emprego no Brasil, por conta da falta de documentação, pois o processo é demorado e pelo fato de algumas empresas não confiarem na qualificação deles. Mas, na realidade muitos são profissionais qualificados de classe média que chegam ao país sem dinheiro. (CARVALHO, 2012).

Considerações finais

O desenvolvimento do trabalho permitiu, por meio da investigação bibliográfica e da pesquisa direta, uma melhor compreensão das condições dos refugiados no Brasil e no mundo, das leis e direitos que os assistem; conhecer projetos e ONGs que auxiliam na inclusão dos refugiados, além de reconhecer possíveis falhas.

Ao realizar as entrevistas, foi possível compreender as dificuldades por que passaram os imigrantes de uma maneira mais concreta, apesar de algumas dificuldades de comunicação.

Como procuramos mostrar, existem diversos recursos para apoiar os refugiados em nosso país, porém a demora para a liberação de documentos torna a permanência e a estabilização deles mais complexa. Além disso, ainda existe a

discriminação da sociedade por acreditar que são pessoas de má índole. Isso impede, muitas vezes, que eles consigam oportunidades de trabalho e até moradia.

Para que possam recomeçar suas vidas no Brasil, é fundamental que o andamento da liberação seja agilizado para que consigam se estabelecer.

Além do mais, a mídia pode ajudar muito na promoção dos refugiados, retratando-os em sua verdadeira realidade e combatendo o estereótipo de rejeição e o preconceito da xenofobia, com iniciativas como a canção “Diáspora” dos Tribalistas, a novela “Órfãos da Terra” da Rede Globo e até mesmo séries da plataforma Netflix que mostram as condições de um centro de detenção para imigrantes. Mais iniciativas e projetos como a “Copa dos Refugiados” podem dar visibilidade ao problema dos refugiados e ajudar na disseminação de novas ideias.

Referências Bibliográficas

ABRAÇO CULTURAL. **Cursos de Idioma e Cultura com Professores/as Refugiados/as**. 2018 <<http://www.abracocultural.com.br/sp/>>. Acesso em: 3 ago. 2019

ABREU, Diego. **Lula Sanciona Lei que Anistia Estrangeiros Irregulares no País**. <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1216395-5598,00.html>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

ALDEEN, Tamador Faher. **Entrevista cedida a Nicole Sonobe pelo WhatsApp**. São Paulo, 30 jul. 2019.

BARRETO, Luiz Paulo Teles Ferreira. **Refúgio no Brasil: A Proteção Brasileira aos Refugiados e seu Impacto nas Américas**. 2010. <<https://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/estrangeiros/livrorefugiobrasil.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

BARROS, Wellington da Silva. **Entrevista cedida a Nicole Sonobe pessoalmente**. São Paulo, 29 maio 2019.

BAZZO, Gabriela. **Maioria dos Pedidos de Refúgio negados pelo Brasil é Motivada por Razões Econômicas**. 2018. <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/maioria-dos-pedidos-de-refugio-negados-pelo-brasil-e-motivada-por-razoes-economicas.ghtml>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

BELELLI, Anna Cláudia; BORGES, Júlio César. **Direito Internacional dos Refugiados e sua Proteção no Brasil**. 2016. Disponível em <<http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICJ/article/view/321>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BORGES, Alessandra. **A Cáritas é o Primeiro Contato que Muitos Refugiados têm ao Chegarem a um País com Idioma e Culturas Diferentes**. 2015 <<https://noticias.cancaonova.com/mundo/saiba-como-a-caritas-de-sp-trabalha-no-auxilio-aos-refugiados/>>. Acesso em: 2 ago. 2019

BRANDINO, Gêssica. **Estrangeiro Espera 2 Anos por Análise de Pedido de Refúgio no Brasil.** 2018 <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/estrangeiro-espera-dois-anos-por-analise-de-pedido-de-refugio.shtml>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

CARVALHO, Cleide. **Acre Sofre com Invasão de Imigrantes do Haiti.** 2012 <<https://oglobo.globo.com/brasil/acre-sofre-com-invasao-de-imigrantes-do-haiti-3549381>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

CHARLEAUX, João Paulo. **Qual a Diferença Entre o Visto Humanitário e Refúgio.** 2016. Disponível em <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/06/20/Qual-a-diferen%C3%A7a-entre-visto-humanit%C3%A1rio-e-ref%C3%BAgio>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

JAROUR, Abdulbaset. **Entrevista cedida a Nicole Sonobe pelo WhatsApp.** São Paulo, dia 22 ago. 2019.

LOPES, Edvaldo. **Carteira de Registro Nacional Migratório.** 2019 <<http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/cedula-de-identidade-de-estrangeiro>>. Acesso em 23 jul. 2019.

MACHADO, Narciso. **Os Refugiados Perante o Direito Nacional e Internacional.** 2018. Disponível em < <https://www.publico.pt/2018/03/03/sociedade/opiniao/os-refugiados-perante-o-direito-nacional-e-internacional-1805238>>. Acesso em 16 jun. 2019.

MATOS, José Edgar de. **Quando o Futebol é mais que um Jogo: a Copa do Mundo dos Refugiados em São Paulo.** 2015. <http://www.espn.com.br/noticia/534099_quando-o-futebol-e-mais-que-um-jogo-a-copa-do-mundo-dos-refugiados-em-sao-paulo>. Acesso 03 ago. 2019

MARTINS, Elisa. **Refugiados Reais Ajudaram na Ficção de Nova Novela ‘Órfãos da Terra’.** 2019 <<https://oglobo.globo.com/mundo/refugiados-reais-ajudaram-na-ficcao-de-nova-novela-orfaos-da-terra-23560123>>. Acesso em 14 ago. 2019

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Nova Lei de Migração Está em Vigor para Facilitar Regularização de Estrangeiros.** s/d <<https://www.justica.gov.br/news/nova-lei-de-migracao-esta-em-vigor-para-facilitar-regularizacao-de-estrangeiros-no-brasil>>. Acesso em 23 jul. 2019

MISSÃO PAZ. Apresentação Missão Paz – visitas monitoras. Disponível em <www.missaonspaz.org>. Acesso em 25 mar. 2019

MOURA, Camila Santos Barros. **Crise Humanitária de Refugiados: Obstáculos e Desafios Existentes no Brasil.** 2016. Disponível em <<http://repositorio.asc.es.br/handle/123456789/188>>. Acesso em 26 fev. 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Organização Internacional do Trabalho (OIT).** <<https://nacoesunidas.org/agencia/oit/>>. Acesso em 25 jun. 2019.

Nova Lei de Migração Reforça as Obrigações Internacionais do Brasil. Direção: Cefas Siqueira. Produção Sylvio Guedes. 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=qCB2ZF2VwEU>>. Acesso em: 4 jun. 2019.

PINTO, Juliana Araújo *et al.* **A Atual Crise Humanitária e a Proteção Brasileira Dada aos Refugiados.** 2016. Disponível em <<https://eventos.set.edu.br/index.php/sempesq/article/view/4203>>. Acesso em 10 mar. 2019.

REIS, Ulisses Levy Silvério dos; MEDEIROS, Robson Antão de. **O Conflito Armado Sírio à Luz das Armas Químicas: Perspectivas para o Conselho de Segurança da ONU.** 2015. Disponível em <<http://iusgentium.ufsc.br/wpcontent/uploads/2018/08/Complementar-1.pdf>>. Acesso em 13 jun. 2019.

SALLES, Denise Mercedes Nunez Nascimento Lopes; GONÇALVES, Fernanda Cristina Nanci Izidro. **A Atuação do Estado Brasileiro na Proteção dos Refugiados: A Distância Entre a Legislação e a Garantia dos Direitos Humanos.** 2016. Disponível em <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rppi/article/view/31039/0>>. Acesso em 26 fev. 2019.

SCAVITTI, Julia. **Sobre o Estatuto do Estrangeiro.** 2016. Disponível em <<https://esquerdaonline.com.br/2016/10/07/sobre-o-estatuto-do-estrangeiro/>>. Acesso em 30 jul. 2019.

SIQUEIRA, Fernanda. **Entenda as Diferenças Entre o Estatuto do Estrangeiro e Lei de Migração.** 2017. <<https://fernandasial.jusbrasil.com.br/noticias/469957698/entenda-as-diferencas-entre-o-estatuto-do-estrangeiro-e-lei-de-migracao>>. Acesso em 30 jul. 2019

SOUZA, Juliana Aparecida Borre. **Cultura e integração social de refugiados no Brasil: o caso do projeto Abraço Cultural.** 2018. Disponível em <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/26011>>. Acesso em 11 mar. 2019.

Anexo

Entrevistas realizadas com dois refugiados sírios: Tamador Faher Aldeen e Abdulbaset Jarour. As falas foram, em algumas poucas vezes, ligeiramente editadas (sem prejuízo do sabor original, do “português” vazado em matriz árabe).

1. Qual foi a maior dificuldade que enfrentou quando chegou ao Brasil?

Tamador: Ô querida, eu cheguei aqui no Brasil em 19 de maio de 2014. Aqui no Brasil tem muitas coisas difíceis, por exemplo, a primeira coisa, eu não sei falar português e tem muitas coisas diferentes da Síria, entende querida?

Abdulbaset: Bom, Nicole, maior dificuldade e barreiras que encontrei aqui, enfrentei, foi a língua, foi meu deslocamento, a língua de comunicação e deslocamento, e moradia, trabalho, esses são maior dificuldade.

2. Atualmente está trabalhando? Caso sim, seria na sua área de atuação ou em outra?

Tamador: Não trabalhei em nada porque eu tenho filho de quatro anos, ele é pequeno e não posso deixá-lo. Agora ele vai na escola, coloquei ele na creche. Eu tenho 3 filhos aqui no Brasil, dois são sírios e um brasileiro. Agora trabalho na minha casa e meu marido trabalha no Ifood. Se Deus quiser depois a gente trabalha também em outro sistema, no Rappi.

Abdulbaset: Desde que cheguei no Brasil até esse momento eu trabalho como autônomo, é difícil ver refugiado imigrante trabalhando na área em que formou, muito difícil, porque a gente precisa revalidar diploma, além de termos dificuldade com a língua. Sobre essa questão de trabalhar na nossa área, nem sempre está fácil para nós, sabe? Porque não é todo brasileiro que consegue trabalhar o que quer, que ele já formou.

3. Você concorda com a fama que o Brasil tem de ser um país acolhedor e receptivo?

Tamador: Eu gosto muito do Brasil, mas não gosto da roupa. Aqui, os brasileiros ajudam os refugiados, por exemplo, a gente quer alguma coisa, eles rapidinho já ajudam. Meu marido não sabe falar nada em português e tem umas pessoas brasileiras que levaram a gente na Polícia Federal para fazer primeiro, o protocolo e CPF, ele levou a gente na escola também e coloquei as crianças lá, ele ajuda muito.

Abdulbaset: Entre aspas o Brasil é um país acolhedor e receptivo. Porque entre aspas, existe uma população, sim, que tem empatia, tem olhar solidário, eles querem ajudar, mesmo ele não tendo condições, sabe? Eles fazem amizade, facilita, o povo brasileiro é alegre, amoroso, atencioso, sabe? Então isso ajudou muito. No outro lado, existe uma parte da população que são preconceituosos, são xenofóbicos, discrimina nossa chegada aqui, para o olhar deles nós somos tipo, refugiados imigrantes, parece uma coisa de ameaça na sociedade, pra eles a gente vem tirando emprego, vem pra aumentar crise, pra eles a gente vem pra trazer doenças, então, infelizmente, é uma questão muito delicada. Eu não entendo essas pessoas, porque eu acho uma vergonha que no Brasil discriminam a chegada dos refugiados imigrantes porque o próprio brasileiro ele é fruto da migração, sabe? Ele é fruto da migração forçada, a história do Brasil de 519 anos é uma situação delicada, esquece que seu bisavô chegou por causa das guerras, chegou por causa das fomes, chegou por causa de perseguições religiosas, políticas. Aqui italianos e portugueses, espanhóis, africano, judeu, árabe, latino; povo indígena é que são origem da terra, sabe? Então é um povo fruto de migração, de uma mistura, então não tem como falar para um refugiado imigrante, “você não tem direito de viver”, porque a gente vem pra salvar a nossa vida.

4. Conseguiu facilmente as documentações necessárias? Como RG, CPF, carteira de trabalho, entre outros?

Tamador: Eu só fiz o RG e CPF, outra coisa, não muito difícil não, mas precisa de muito tempo, entende querida?

Abdulbaset: A gente tira um protocolo que é um pedido de refúgio, depois através desse protocolo, a gente tira a carteira de trabalho e o CPF, isso significa que o Brasil abriu porta mais que fechou janela. Por que fechou janela, porque na verdade, o processo de ganhar uma permanência ou residência aqui no Brasil é demorado. O

processo é muito longo, um ano, dois, três, quatro, cinco e talvez não chegue né? Nosso documento não se chama RG, nosso documento chama RNE. Agora pela Lei da Migração que foi alterada aí mudou o nome da RNE (Registro Nacional para Emigrante) para RNM (Registro Nacional para Migrações), está entendendo? Mas nós não temos um mínimo direito como ser humano, porque a gente tá lutando, não é um privilégio do cidadão brasileiro, é para eles reconhecerem a gente como ser humano que tem o mínimo do direito de identificação, sabe?

5. A sua família continua na Síria? Caso sim, pretende trazê-los para o Brasil?

Tamador: Sim, só veio para o Brasil eu e meu marido, minha família e a do meu marido está na Síria. Meu pai morreu na guerra em 2012, mas minha mãe não, ela está na Síria com os meus irmãos. Ela não quer vir ao Brasil porque meus irmãos não querem sair da Síria e ela não pode deixá-los sozinhos. Tenho uma irmã casada, o marido dela é da Alemanha, e tenho outra irmã que mora na Turquia, mas aqui no Brasil não tenho família, apenas eu, meu marido e minhas crianças.

Abdulbaset: A minha família se espalhou em sete países, Canadá, Iraque, Líbano, Alemanha..., Síria, onde estava minha mãe e minha irmã, mas consegui retirar as únicas duas pessoas da minha família que ficaram lá, em dezembro de 2018. Agora eu as trouxe e não tem quase ninguém na Síria da minha família, só parentes e amigos. Se pretendo unir todo mundo aqui no Brasil, eu não tenho condições de unir todo mundo, é complicado porque cada um foi para um país. Infelizmente, minha família está espalhada pelo mundo.

6.O Brasil foi a primeira opção? Caso não, qual foi o primeiro país e por quê?

Tamador: Eu saí da Síria e eu não vim direto para o Brasil, primeiros fomos no Egito, onde morei dois anos. Antes eu não falava nada da língua portuguesa, só árabe, por isso não vim direto.

Abdulbaset: Olha, então quando sai da Síria fugi para um país ao lado, o Líbano. Eu queria ir pra Austrália ou Canadá, mas eu não consegui o visto, daí a primeira opção legalmente que o governo brasileiro liberou, foi o visto humanitário para os sírios. Comprei as minhas passagens, o visto e fui, havia comprado ida e volta, mas cheguei aqui e fiquei. Acabei ficando porque não tive opção. Eu não quis atravessar o mar porque tinha medo, desejava um país que me reconhecesse como ser humano, como o Brasil fez.

7. Já teve contato com a língua portuguesa ou teve que aprender? Como foi o aprendizado?

Tamador: Eu só falo árabe. Português é muito difícil, muito, muito difícil, mas agora eu falo mais ou menos. Por exemplo, eu entendi tudo o que você falou, mas eu não sei falar tudo com palavras.

Abdulbaset: Foi muito complicado para eu esquecer a minha língua árabe, não foi fácil, foi um desafio, mas com determinação, luta e foi um grande reforço para a minha mente aprender, sabe? E nunca tinha tido contato com língua portuguesa, não.

8. Poderia me contar um pouco sobre a trajetória? Como chegou ao Brasil, os motivos, como foi recebida, o apoio que teve

Tamador: Agora eu posso falar que a minha vida aqui no Brasil já melhorou, mas antes era tudo difícil, no trabalho, na fala. Antes eu não podia sair de casa, sozinha, porque eu não sabia falar nada, só “oi, tudo bem?” e “obrigada”. Eu só saía de casa junto com o meu marido ou meu filho que tinha seis anos e meio, mas graças a Deus agora eu posso sair sozinha. Tenho vizinhas que me ajudam muito, eles falam “Tamador, você fala errado agora, mas não tem problema, tem muitos brasileiros que falam errado, mas não tem problema. Se Deus quiser, você fala bem em português”. Eles só falam comigo em português, mas devagar porque eu sou, por exemplo, eu quero falar com você, mas você fala rapidinho e eu não entendi nada. Eu falo com você, mas é muito difícil, tudo diferente. Eu saí da Síria e não trabalhava, era dona de casa, já o meu marido trabalhava como fiscal de container no Braya. Aqui ele não pode trabalhar na mesma área porque é muito difícil, então ele faz outro trabalho. Antes, eu morei dois anos em Guarulhos, até me mudar para Santo André, agora já faz quase três anos e gosto mais de Santo André do que de Guarulhos. Agora eu trabalho com meu marido em casa, que também trabalha no Ifood e fazemos encomenda de aniversário, festa, entre outros, faz quase dois meses. Minhas crianças estão na escola agora e eles são muito bons, agora o meu filho pequeno de quatro anos já entrou na creche, agora a vida está boa igual antes.

Recebido para publicação em 08-09-19; aceito em 12-10-19